

O uso das mandalas e estampas africanas no desenvolvimento da percepção visual

Andressa Farias Barrios

Natália Avila Lavall

Sílvia Franz

(autor/es)

Ivana Maria Nicola Lopes (orientador)

andressa.barrios@hotmail.com

Evento: Mostra da Produção Universitária

Área do conhecimento: Artes Visuais

Palavras-chave: Mandalas; Estampas étnicas; Estampas animal print.

1 INTRODUÇÃO

Grande parte do conhecimento humano tem sua origem na percepção visual, assim pode-se afirmar que, ao longo da vida, a maioria das informações que o homem moderno recebe lhe chegam através de imagens.

A Mandala é um elemento milenar cujo significado comum é o bem com a vida e com o que nos rodeia. Podem ser figuras baseadas em geometria sagrada, com a utilização de símbolos, desenhos, cores, números e palavras. Podem vibrar de fora para dentro e dentro para fora. A sua designação vem do sânscrito e significa centro e circunferência. São também conhecidas como círculo sagrado ou mágico. Agradáveis de contemplar, prendem o olhar com as suas formas e cores, causando sensações de harmonia e paz.

A estampa étnica corresponde a padronagens que vão das bicolores às megacoloridas com boa dose de grafismo. Sucesso nos anos 1970, esse estilo resgata composições inspiradas nos índios americanos, nos povos astecas e nas tribos africanas.

Nossos ancestrais dos tempos das cavernas usavam as peles dos animais caçados para se aquecer e se cobrir. Estampas de animais assim como suas peles, são populares desde o século 18 mais conhecidas pelo nome de estampa animal print, por remeterem ao universo exótico da África e seus animais selvagens. Antes disso, a pele e animal era usada por reis e nobres como símbolo de status e de poder.

Se, num primeiro momento, as estampas de animais estavam presentes no vestuário através do uso de peles, aos poucos desenho e pele foram se distanciando, sobretudo pela militância de grupos defensores dos animais, e pelo fato de a pele ser um material mais raro e, conseqüentemente, mais caro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conhecer o conceito de mandala na história e na arte; identificar a forma da mandala em objetos e situações relacionadas ao cotidiano, reconhecer diferentes formas geométricas presentes na construção de uma mandala; desenvolver a percepção visual, a concentração e a sensibilidade para as cores utilizando as estampas étnicas e animal print onde possamos conhecer e valorizar a cultura africana, bem como desenvolver a criatividade artística do aluno ampliando seu conhecimento cultural.

A escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural.

O projeto visa a construção do olhar sensível, o aprendizado em arte e a poética.

Segundo Analice Dutra Pillar em seu livro, A educação do olhar no ensino das artes:

“Ao ler, estamos entrelaçando informações do objeto, suas características formais, cromáticas, topológicas; e informações do leitor, seu conhecimento acerca do objeto, suas inferências, sua imaginação. Assim, a leitura depende do que está em frente e atrás dos nossos olhos.”(PILLAR. 1999,p. 12)

Em cada Mandala confeccionada é possível observar traços da personalidade de quem a criou, o quanto ela é ousada na mistura de cores, texturas e materiais ou a forma que sintetiza o seu mundo, duas habilidades, dificuldades e as influências externas.

Assim, a cultura visual ganha corpo em todos os espaços, da política à economia, do social ao cultural, permitindo conexões de informações e conhecimentos, aproximando povos e culturas em suas características e contradições.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Diversas imagens de mandalas, e estampas étnicas e animal print foram expostas em slides para que a turma obtivesse conhecimento visual, informamos sobre o significado das mesmas para a cultura africana. Após a explicação os alunos criaram suas próprias mandalas, utilizando como suporte pratos de papelão, lápis de cor, têmpera e canetas hidrocor.

Como prática artística utilizamos as mandalas produzidas pelos alunos para uma intervenção dentro da esfera escolar, foram penduradas em árvores no pátio da escola, nos corredores e até mesmo na trave de futebol. Os locais foram os próprios discentes que escolheram.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As intervenções variam nas suas estruturas, mas tem um apelo reflexivo, político-social, didático, confrontador, ideológico ou simplesmente humorísticos.

Busca-se trabalhar o olhar e a percepção do aluno, um olhar mais aguçado e perceptivo. O objetivo da intervenção é exatamente fazer o com que o público se aproxime da obra de arte e participe dela, explorando sentidos além da visão.

Para Pillar (2009), nas artes além de um pensamento estético, existem estratégias diferenciadas que possibilitam a manutenção do diálogo entre o sensível e o inteligível, podendo a ênfase recair com mais intensidade num ou noutro pólo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa experiência destaco que as principais contribuições do PIBID à formação inicial de professores licenciandos bolsistas são as relações entre universidade e escola básica, desde 2013 venho desenvolvendo trabalhos em

turmas onde trabalhamos com relações entre teoria e prática, auxiliando meu desenvolvimento profissional.

Aspectos como: boa intenção e vontade em fazer um bom trabalho, são importantes, mas não são suficientes. É preciso mudar a forma de pensar o ensino de arte e tratar esta disciplina com mais seriedade.

Essa experiência se deu com uma turma de 7º ano, a faixa etária varia de 12 até 16 anos, o resultado foi gratificante a classe demonstrou interesse e iniciativa no processo criativo. As intervenções artísticas na escola E.E.E.F. 13 Maio contribuíram para a construção de um novo olhar, de um olhar mais sensível diante do cotidiano escolar, de forma que nossos educandos encontrem nas aulas de arte um momento que lhes seja prazeroso e que lhes acrescentem conhecimento.

Procurou-se analisar o papel das imagens da cultura visual e da arte, buscando sempre a reflexão, formação de conceitos e do conhecimento; visou-se conhecer um pouco da realidade de cada educando.

Com isso a obra de arte, torna-se interativa com manifestações culturais de outra linguagem ou natureza, ocupando espaços públicos e abertos, vai também rediscutir modelos canônicos impostos à arte pelo sistema da tradição museológica e os atuais modelos de política de democratização para o acesso à cultura visual contam com a intervenção urbana para redimensionar o espaço de convivência nas artes contemporâneas.

REFERÊNCIAS

PILLAR, Analice D. (org) A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FRANCELLINO, Flávia. O que é estampa étnica? Disponível em:
< <http://www.universal.org/noticia/2014/02/23/o-que-e-a-estampa-etnica-28881.html>>
Acesso em: 12 agosto de 2014.

O que é mandala? Disponível em:
< <http://www.significados.com.br/mandala/>> Acesso em: 12de agosto de 2014.